



Memórias do Último Período Intermissivo

Memorias del Último Período Intermissivo
Memories of the Last Intermissive Period

Bassanesi, M. C.*

* Mestre em Ciências Biológicas-Bioquímica. Pós-graduanda em Conscienciologia Aplicada - CEAEC. Pesquisadora do CEAEC.

mcbassan@zaz.com.br

Unitermos

Dessoma
Intermissão
Proéxis
Resoma
Retrocognição

Palabras-Clave

Desoma
Intermisión
Proéxis
Resoma
Retrocognición

Key-words

Desoma
Existential Program
Intermission
Resoma
Retrocognition

Resumo:

Relatam-se quatro experimentos realizados, pela autora, no Laboratório das Retrocognições do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), quando utilizou-se a música como elemento de *rapport* com as memórias de eventos ocorridos no passado. A análise dos resultados mostrou uma relação sutil entre os quatro experimentos, sendo que, em dois deles, foram acessadas memórias relacionadas ao último período intermissivo (ocasiões da dessoma e da resoma). O processo de recuperação de cons (unidades de lucidez) culminou com a rememoração, patrocinada pelo evolucionólogo, de trafores úteis à execução da atual proéxis.

Resumen:

Se relatan cuatro experimentos realizados por la autora, en el Laboratorio de las Retrocogniciones del Centro de Altos Estudios de la Consciencia (CEAEC), cuando se utilizó la música como elemento de *rapport* con las memorias de eventos ocurridos en el pasado. El análisis de los resultados mostró una relación sutil entre los cuatro experimentos, siendo que, en dos de ellos, fueron accedidas memorias relacionadas al último período intermissivo (ocasión de la desoma y de la resoma). El proceso de recuperación de cons (unidades de lucidez) culminó con la rememoración, patrocinada por el evolucionólogo, de trafores útiles para la ejecución de la actual proéxis.

Abstract:

The author narrates four experiments performed in the Retrocognition Laboratory of the Center for Higher Studies of Consciousness (CEAEC). The music was used as element of *rapport* with the memories of events occurred in the past. The analysis of the results showed a subtle relationship among the four experiments and, in two of them, memories related to the last intermissive period were accessed (desoma and resoma occasions). The process of recuperation of cons (lucidity units) culminated in the recalling of strong traits, which was sponsored by the evolutionologist. This recalling will be useful to the execution of the current existential program

1. INTRODUÇÃO

A retrocognição é uma forma de parapercepção através da qual a consciência recupera o acesso às memórias relacionadas a acontecimentos extrafísicos (períodos intermissivos e projeções da consciência) e intrafísicos (vidas intrafísicas) anteriores à atual

existência intrafísica.

As memórias recuperadas nas retrocognições não estão no cérebro físico, já que o mesmo não existia na época dos fatos lembrados. Durante o fenômeno ocorre um tipo de expansão de consciência, em maior ou menor grau, tornando possível o acesso a uma

memória extracerebral, ou paracerebral, o que caracteriza um processo de recuperação de cons (unidades de lucidez).

Presentemente relatam-se os resultados obtidos, pela autora, ao realizar quatro experimentos no Laboratório das Retrocognições do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC).

2. METODOLOGIA

A técnica utilizada fundamentou-se na captura de pensenes ou holopenses contidos em músicas que, ao entrarem em ressonância com as memórias de eventos já vividos, desencadearam a lembrança de eventos, fatos, imagens, pessoas, lugares, objetos e sentimentos conectados àquelas memórias.

Os procedimentos relacionados abaixo foram observados na realização dos quatro experimentos, mantendo-se flexibilidade quanto à ordem cronológica de aplicação das etapas:

1. Chegada ao laboratório às 5 horas.
2. Promoção do Estado Vibracional (EV).
3. Ajuste do relógio despertador para as 8 horas.
4. Leitura da literatura de apoio (realizada somente no primeiro experimento).
5. Ajuste da luminosidade do ambiente para condição de meia luz: lâmpada da luminária de mesa acesa.
6. Seleção de um *CD-ROM* (CD) contendo músicas características de uma determinada nação ou cultura (*rapport* inicial).
7. Acomodação em poltrona reclinável.
8. Aplicação das técnicas de Relaxação Psicofisiológica, Mobilização Básica de Energias (MBE) e EV, descritas por Vieira ¹.
9. Seleção de uma das músicas do CD escolhido na etapa 6, com o auxílio de controle remoto (aprofundamento do *rapport*).
10. Apassivação alerta às recordações: de pálpebras cerradas, deixando-se envolver pelos acordes musicais, a fim de promover o acoplamento áurico mais intenso (*rapport*) com o holopense evocado pela música.
11. Registro das ocorrências.
12. Promoção do EV.
13. Saída do laboratório às 8 horas e 30 minutos.

3. EXPERIMENTOS

3.1. Primeiro experimento

- **Data:** 10/04/1998
- Condições holossomáticas antes do experimento: bem-estar físico; ausência de percepções energéticas; tranqüila; curiosa sobre os possíveis resultados e atenta.
- Condições holossomáticas após o experimento: sem alterações significativas.
- Experimento realizado durante o curso “Avançando na Tenepes” – CEAEC.

Em torno das 6 horas e 15 minutos, já acomodada na poltrona e tendo executado até a etapa 8, citada acima, optei por escutar, até o final do experimento, a música *Quatre motets pour un temps de pénitence. “Tristis est anima mea”*, de Poulenc, terceira faixa do CD *The top classical recordings of all time*.

A música desencadeou as seguintes ocorrências, enquanto minha consciência manteve-se sediada no soma durante todo o experimento:

1. *Idéia* de um coro de igreja; de cerimônia religiosa triste, fúnebre, sendo realizada em algum lugar;

2. *Clarividência viajora* através de ambiente montanhoso coberto por árvores. Uma frase telepática, percebida como voz feminina, formou-se em meu cérebro: “é aí dentro Cristina”. Deixei as imagens da floresta correrem livremente ante meus paraolhos, como se assistisse a um filme em três dimensões. A cena de uma mulher de meia idade, que eu via apenas de costas, no interior de uma casa vazia e muito bem arrumada, fixou-se.

Analisei os detalhes da cena: a mesa de jantar talhada em madeira de lei escura, com 8 a 10 lugares; a saleta conjugada à sala de jantar, fora de meu ângulo de visão, mas que eu sabia como era; as vidraças, que se estendiam por toda a parede comum às duas peças e permitiam uma visão panorâmica das montanhas; o mobiliário e as pratarias condizentes com o estilo do final do século XIX ou início do século XX; a escada interna que levava a um aposento superior; a mulher em pé, de frente para a mesa de jantar, usando um vestido preto longo, franzido na cintura e o cabelo preso à nuca em um pequeno coque.

3. Os *sentimentos* que acompanharam a cena

foram de familiaridade com o ambiente; de gostar muito de ficar naquele local tranqüilo; de saudade daquela casa e das pessoas que ali viviam. Esses sentimentos foram acompanhados de pulsações no cardiochakra. Porém, logo a nostalgia passou e instalou-se um sentimento de paz e felicidade. Nesse momento senti que eu era aquela mulher e que minha condição, naquela casa, era a de uma conscienc (possuía apenas psicossoma).

Conclusão:

A retrocognição mostrou uma cena de minha última dessoria, ocorrida no final do século XIX ou início do século XX.

A saudade (falta das energias) das pessoas e da casa indicou que, na ocasião, eu ainda sentia apego à dimensão física e que a passagem pela 2ª dessoria não devia ter acontecido. Os sentimentos de felicidade e paz interior, experimentados em seguida, sugerem que a 2ª dessoria estava por ocorrer, talvez após essa despedida.

3.2. Segundo experimento

- **Data:** 16/07/1998
- Condições holossomáticas: bem estar físico; ausência de percepções energéticas; tranqüila; atenta.
- Condições holossomáticas após o experimento: sem alterações significativas.
- Experimento realizado durante o curso “Evoluindo nas Energias Conscienciais” – CEAEC.

Ao chegar ao laboratório executei os procedimentos básicos da técnica citada acima, com os quais eu já estava familiarizada.

Após ouvir vários CDs optei pelo mesmo selecionado no primeiro experimento (*The top classical recordings of all time*). Dessa vez encontrei dificuldade em escolher uma música, porém acabei optando pela melodia da faixa número 13: *Cello concert in E minor, op. 85*, de Elgar.

Nenhuma idéia, sentimento ou imagem criou-se e terminei dormindo. Durante o sono tive a seguinte projeção semiconsciente, na qual meu nível de lucidez oscilou em torno de 40 - 60%:

Percebi que estava fora do laboratório pois as paredes haviam desaparecido e eu podia ver a paisagem. Por alguma razão, talvez devido à visão de montanhas na linha do horizonte, pensei estar na cidade de

Belo Horizonte. Em seguida encontrei-me hospedada em um hotel de uma cidade, de aparência contemporânea, que devia localizar-se na dimensão extrafísica, visto lá estarem várias pessoas do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC), que como eu estavam projetadas. Há duas ou três quadras deste hotel havia um segundo hotel, para o qual me dirigi e onde participei de uma reunião de trabalho. Caminhando pelas ruas, no trajeto entre os dois hotéis, observei uma grande igreja, a qual tomei como ponto de referência para encontrar novamente o caminho. Falei à colega que me acompanhava, que prestasse atenção aos detalhes, pois estávamos projetadas e deveríamos tentar rememorar os fatos quando voltássemos ao soma. Ela pareceu não acreditar. Pouco depois voltei a perder a lucidez e dormi novamente.

A rememoração da experiência foi parcial e os fatos relatados foram os anotados logo após o despertar físico, sendo que, mesmo esses, não se mantiveram retidos, integralmente, em minha memória cerebral. De modo semelhante, a colega, a quem avisei estarmos projetadas, não trouxe rememoração da vivência.

Conclusão:

O fenômeno experimentado não foi retrocognitivo, mas sim uma Projeção Semiconsciente ocorrida no tempo presente, ou muito próximo deste: simulcognição durante evento extafísico. O fato marcante foi a verificação dos diferentes níveis de lucidez e de rememoração que os projetores podem experimentar, mesmo quando estão reunidos para executar um trabalho conjunto.

3.3. Terceiro experimento

- **Data:** 16/04/1999
- Condições holossomáticas antes do experimento: um pouco de sono, dor na coluna cervical e leve dor de cabeça; nenhuma percepção energética; tranqüila; atenta.
- Condições holossomáticas após o experimento: soma descansado, com fome, diminuição das dores na coluna cervical e na cabeça; vitalizada energeticamente; tranqüila; atenta.
- Experimento realizado durante o primeiro módulo do “Curso de Pós-graduação em Conscienciologia Aplicada” do CEAEC.

Depois de acomodar-me na poltrona executei os exercícios de Relaxação Psicofisiológica, MBE e EV, enquanto escutava os vários gêneros de músicas

disponíveis.

Com exceção das músicas russas, as quais eu conhecia e gostava desde a infância, nenhuma outra despertou meu interesse ou algum sentimento.

No entanto, em função da existência, por esta época, de um holopensene no IIPC voltado para um evento a ser realizado, em breve, na Espanha, optei pelo CD *The soul of Spain*, pois estava curiosa para descobrir em que contexto eu me inseria na história da Espanha antiga.

Durante as três horas que permaneci no laboratório não percebi nenhum evento parapsíquico. Porém ao final do experimento ficaram duas idéias:

1. Não tive vida intrafísica na Espanha ou não é prioritário que eu recorde, neste momento, o que pode ter acontecido comigo naquele país.

2. Da próxima vez que eu realizar um experimento neste laboratório, deverei ouvir o CD de músicas russas.

Conclusão:

Ao finalizar o experimento constatei ter recebido assistência dos amparadores, devido a melhora das condições somática e holochacral. Entretanto, na ocasião, não considerei os *insights*, acima, significativos.

3.4. Quarto experimento

- **Data: 03/07/1999**
- Condições holossomáticas: bem estar físico; ausência de percepções energéticas; tranqüila; atenta.
- Condições holossomáticas após o experimento: bem estar físico e energético; discreta euforia (íntima); motivada.
- Experimento realizado durante o segundo módulo do "Curso de Pós-graduação em Conscienciologia Aplicada" do CEAEC.

Assim que entrei no laboratório coloquei o CD de músicas russas (*The soul of Russia*) para tocar, enquanto executava os procedimentos básicos da técnica. Ouvi as músicas, em seqüência, até a sexta faixa musical do CD. Imediatamente percebi que deveria ajustar o aparelho de som para repetir a música número 6 (*Meadowland*) até o final do experimento. A confirmação veio, no mesmo instante, através de banho energético.

O fenômeno retrocognitivo, propriamente dito, ocorreu entre as 5 e as 7 horas, enquanto estive em

estado de relaxamento, porém lúcida e com a consciência sediada no soma. O tempo restante, das 7 às 8 horas, utilizei para refletir sobre os resultados do experimento e para registrar as ocorrências, enquanto a mesma música ainda tocava.

Durante a retrocognição isolei seis ocorrências de origem parapsíquica que, a princípio, não percebi estarem relacionadas:

1. *Sentimento* de dor ou tristeza por uma separação; de partida; de precisar abandonar o país de origem.

2. *Sentimento* de estar junto a um grande número de pessoas que marchavam rumo a algum empreendimento desafiador. Percebi-me caminhando a passos largos e decididos, que lembravam uma marcha, ao som da bateria da música número seis. Meus sentimentos predominantes eram: vontade e força inabaláveis; determinação férrea. Veio a idéia de transmigração.

3. *Sensação* de que alguma parte do holossoma movimentava-se, independentemente de minha vontade, na mesma cadência forte marcada pela bateria. Parecia ser um movimento do psicossoma, ou talvez das energias do holochacra, enquanto a consciência continuava localizada no soma.

4. *Sentimento* da presença de uma personalidade benfazeja; líder de muita força moral; energia de quem mantém o controle da situação e apazigua os temores; sentimento de receber um olhar e um sorriso emissores de confiança (rosto masculino, de forma alongada, olhos claros, de meia idade). O sentimento desta presença era particularmente reforçado pelos trechos da música em que se ouvia acordes graves.

5. *Clarividência* de paisagem rochosa, árida, na qual sobressaía um portal formado por uma rocha elíptica furada ao meio (buraco de agulha). A imagem permaneceu por apenas alguns segundos.

6. *Sensação* de frio intenso nas regiões lateral e posterior, direitas, da cabeça, durante algum tempo, possivelmente segundos. Pouco depois, houve um rápido aquecimento da região e a temperatura voltou ao normal.

Próximo das 7 horas, eu ainda estava tentando encontrar alguma imagem ou idéia que tivesse relação com a Rússia, quando, por um processo de associação de idéias, comecei a ligar as ocorrências acima a fatos vividos anteriormente. Assim, percebi que:

· Existia uma semelhança entre meu movimento (marcha), ao som da cadência musical, e a cena sobre o momento da ressoma, mostrada no filme *No te mueras sin decirme adonde vas*, que eu assistira na tarde anterior. Entretanto, a semelhança limitava-se à idéia da ressoma, posto que os sentimentos que me tomavam eram muito mais intensos e dramáticos do que os mostrados no filme. Estaria eu, ainda na condição de consciex, recordando meu movimento (marcha) em direção à ressoma?

· A seqüência musical - inicialmente uma melodia nostálgica, seguida por um compasso fortemente marcado e com trechos onde ouvia-se acordes graves - sugeriu uma ordem cronológica para os eventos enumerados acima, de 1 a 4, que poderia ser interpretada como: o sentimento de tristeza por deixar a procedência extrafísica e o convívio consciente com o evolucionólogo; a força, a determinação e a motivação que eu possuía ao renascer, para executar a proéxis; o amparo do evolucionólogo, que continuaria mesmo quando sobreviesse o esquecimento.

· Os acordes graves, que traziam a sugestão da presença do evolucionólogo superintendendo os trabalhos, eram o mesmo tipo de som grave que eu ouvira em outra ocasião, em outra música, há 8 anos atrás, quando também fiz *rapport* com uma consciência amparadora, de alto nível evolutivo.

· A sensação de fortalecimento (determinação, força e motivação) que eu sentia ao ouvir a música era a mesma que eu experimentara ao final da aula do curso de pós-graduação, na noite anterior. O assunto abordado na aula fora os mecanismos utilizados pelo assédio para minar a auto-estima, impedindo o reconhecimento do potencial (nível real) que se tem para executar a proéxis e conseqüentemente interferindo no reconhecimento dos rumos que levam ao compléxis.

Veio, então, outra lembrança: uma conversa que eu tivera, vinte dias atrás, com dois colegas do CEAEC, sobre uma etapa de minha proéxis que eu ainda não havia completado e que considerava difícil de completar, mas que se ultrapassada poderia liberar-me para novos empreendimentos.

· O portal rochoso era uma imagem telepatizada pelos amparadores e poderia representar uma passagem interdimensional, mais especificamente, uma porta para a dimensão física, simbolizada pela densidade da rocha e pela forma semelhante ao orifício vaginal.

Quando as peças do quebra-cabeça juntaram-se veio a certeza: *eu estava acessando a ocasião de minha última ressoma*. Um banho de energias confirmou a recuperação da memória.

Escutei novamente a música do início ao fim, por três ou quatro vezes, e chequei detalhe por detalhe. Não havia dúvidas; eram muitos detalhes e todos encaixavam-se perfeitamente.

Conclusão:

A retrocognição sobre o momento de minha última ressoma mostrou a força, a determinação e a motivação que eu possuía ao iniciar esta seriéxis. A recordação desses trafores foi promovida pelo evolucionólogo, com o objetivo de mostrar-me que possuo ferramentas para continuar a proéxis, vencendo as pressões pensênicas e holopensênicas assediadas, que confundem o caminho e paralisam a ação.

4. DISCUSSÃO

A análise dos quatro experimentos mostrou que os fenômenos observados apresentavam inter-relações, conforme discute-se a seguir.

As memórias recuperadas através do primeiro e do quarto experimento relacionaram-se a fatos ocorridos no último período intermissivo, mais especificamente, nos momentos de transição entre a existência física e a extrafísica: *dessoma* e *ressoma*. A ocasião da *ressoma* foi evento mais dramático do que a *dessoma*, pois além de ter sido simultânea à *ressoma* de muitas outras consciências, foi mediada pelo evolucionólogo e exigiu maior esforço, de minha parte, para vencer o sentimento de apego ao ambiente de origem e o temor pelo que estava por vir.

O apego aos ambientes físicos e extrafísicos, foi um componente emocional importante nas duas vivências; mostrou a necessidade pessoal de trabalhar melhor essa emoção, de forma a abreviar ao máximo o tempo necessário à passagem pela 2ª *dessoma*, bem como, minimizar as causas de inadaptção à vida intrafísica, nas próximas seriéxis.

No segundo experimento não ocorreu fenômeno retrocognitivo, mas sim uma projeção semiconsciente que mostrou os diferentes níveis de lucidez que as conscins experimentam, mesmo quando estão desempenhando uma tarefa em conjunto, no extrafísico.

Nesse aspecto, foi possível observar o paradoxo vivido pelos projetores principiantes, que são capazes

de atuar com desenvoltura na execução de algum trabalho extrafísico sem, contudo, estarem cômnicos de seu estado de conscin projetada.

No entanto, a lucidez quanto ao momento presente (simulcognição), quer vivida na dimensão física ou extrafísica, é mais prioritária que a lucidez quanto ao passado (retrocognição) ou quanto ao futuro (precognição), pois é no presente que se pode aplicar o livre arbítrio, decisão e ação ². Por outro lado, um aumento da hiperacuidade durante os períodos intra e extrafísicos (hiperacuidade multidimensional ou autoconscientização multidimensional) também cria melhores oportunidades para a elaboração das associações de idéias que, junto com os sentimentos e as energias, são a base do fenômeno de evocação de retropensenes ou mnemopensenes, próprio da retrocognição.

A dificuldade enfrentada pelos projetores, em trazer e manter a rememoração dos eventos extrafísicos, permite uma outra analogia entre os fenômenos da projeção da consciência e da retrocognição: ambos empregam o mesmo tipo de memória, denominada paracerebral ou extracerebral. Essa é a memória que precisa ser transferida para o cérebro físico para que hajam as rememorações pós projetivas e as retrocognições ².

No terceiro experimento chamou atenção a aparentemente insignificância de certos resultados, que representam fragmentos de um aprendizado maior a ser obtido, a médio ou a longo prazo, segundo a planificação dos amparadores. Somente a análise retrospectiva dos fatos relatados, mostrou a otimização inteligente dos amparadores, ao liberarem, gradativamente, as vivências prioritárias ao momento evolutivo desta experimentadora. Assim, o interesse em ouvir as músicas russas foi a pista para o experimento seguinte, realizado três meses mais tarde, quando formou-se ocasião propícia para uma intervenção maior, esclarecedora-assistencial.

O acordes graves, presentes na música utilizada no quarto experimento, contribufram para a emergência de um estado alterado de consciência, caracterizado por uma expansão das parapercepções. O fato desse mesmo efeito ter ocorrido comigo há 8 anos atrás e, em condições semelhantes de relaxamento psicofisiológico e atenção concentrada, sugere que certos sons graves podem agir sobre meu cérebro alterando o padrão de ondas cerebrais.

A produção de estados alterados de consciência por determinados padrões sonoros não é novidade.

São exemplos os mantras ^{1,3} e o processo de indução do estado de sincronismo hemisférico cerebral descrito por Monroe ⁴.

Em meu caso, esse fenômeno esteve associado, em ambas as ocasiões, a uma manifestação do evolucionólogo, representando, atualmente, um instrumento de evocação que me permite estabelecer *rapport* com essa consciex.

Ainda durante o quarto experimento, a percepção de um rápido resfriamento, seguido de aquecimento, das regiões lateral e posterior direitas da cabeça, indicou alguma forma de intervenção dos amparadores no cérebro físico, possivelmente destinada a facilitar a recuperação da memória paracerebral ou o desencadeamento das associações de idéias.

Os experimentos realizados culminaram na recordação de alguns trafores de minha personalidade que já eram existentes por ocasião da última ressona. Essa recordação foi compreendida como sinalização e estímulo para seguir a etapa recentemente identificada da proéxis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEIRA, W. **Projeciologia**. Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 1248p.
2. ALEGRETTI, W. **Retrocognições - Lembranças de vivências passadas**. Rio de Janeiro: IIPC, 1998. 304p.
3. VASA, R V. How mantras's work! http://hindunet.org/srh_home/1996_5/msg.00014.html
4. MONROE, R A. **Viagens Além do universo**. Rio de Janeiro: Record, 1985. 291p.